**PRONUNCIAMENTO DE DESPEDIDA DA DEPUTADA TERESA LEITÃO**

Senhor Presidente,

Senhoras deputadas,

Senhores deputados,

Subi à tribuna desta Casa na condição de deputada, pela primeira vez, no dia 9 de abril de 2003. Antes, havia discursado duas vezes, na Tribuna, em audiências públicas, como Presidenta do SINTEPE.

Saí direto da presidência do SINTEPE para o exercício do mandato de deputada estadual. A decisão coletiva foi fruto, exatamente, das nossas andanças pelos gabinetes parlamentares, das nossas participações em audiências públicas, do acompanhamento dos projetos de leis, das sessões plenárias, dos atos públicos.

Pensamos, por isso em ampliar e valorizar a presença na ALEPE. E eu fui a escolhida pelo grupo para a missão. Primeira mulher do PT a ser eleita deputada estadual, ao lado de Ceça Ribeiro, que depois saiu do PT.

No meu primeiro pronunciamento, no remoto 09 de abril de 2003, eu fiz esse resgate, antes de pontuar questões da educação, o foco daquele primeiro discurso.

E hoje quero começar por esse mesmo registro, como um reconhecimento aos meus companheiros e minhas companheiras de luta que acreditaram na professora para fazê-la deputada e hoje comemoram a eleição da professora para o Senado da República, também como primeira mulher a ocupar esse cargo em Pernambuco.

A experiência da sala de aula, a vivência militante de dirigente sindical, os valores partidários e a causa da educação eram os principais itens de uma bagagem certamente pequena para o grande desafio de ser deputada estadual.

Foi assim que cheguei aqui, conhecendo e desconhecendo a Casa, entre cautelosa e afoita dando passos lentos, mas sempre sucessivos. Ocupei os espaços de representação que me foram destinados e pelos quais lutei: líder e vice-líder da bancada do PT; vice-líder da oposição; vice-presidenta e presidenta da Comissão de Educação e Cultura; terceira secretária da mesa diretora. Participei da CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito – de Comissões Especiais e de Frentes Parlamentares.

Em 20 anos participei e presenciei de muitos debates e muitas polêmicas na Casa de Joaquim Nabuco!

Embates políticos calorosos, divergências regimentais, muitos projetos inovadores e sempre a vontade e o compromisso em aprimorar o nosso trabalho, honrar o povo pernambucano e respeitar o espaço institucional do Poder Legislativo como o mais rico e democrático dentre os poderes instituídos. Aqui não apenas se chega pelo voto, mas pelo voto proporcional que garante a diversidade, a pluralidade, o contraditório e a possibilidade da construção de consensos e do respeito às minorias.

Aprendi muito nesta Casa. Amadureci, vi os dois lados de atuação como bancada de governo, da base, e bancada de oposição. Aliás, fui eleita no primeiro mandato como oposição e hoje, não apenas saio do último mandato como base do governo, mas eleita senadora pela aliança de sustentação a esse governo, a Frente Popular.

Agradeço a todos e todas que caminharam comigo por todos esses anos e, em especial, neste momento eleitoral.

Os que concordaram, os que discordaram, os que deram a mão, os que acreditaram, os que me desafiaram.

Ao governador Paulo Câmara, à vice-governadora Luciana Santos, ao deputado Danilo Cabral, nosso candidato.

À minha família, retaguarda de todas as horas. Aos meus assessores/as, mais que funcionários: amigos e companheiros de Projeto.

A todo corpo de funcionários da ALEPE, espalhados em mais de vinte setores, que nos ajudam no dia a dia do exercício parlamentar com tanto carinho, respeito e confiança.

Toda a riqueza dessa convivência vai deixar saudade, marcas de aprendizagens, afetos e desafetos.

Mas, sobretudo nessa legislatura, em que fomos abalados pela pandemia da Covid-19, uma certeza: somos ínfimos quando sozinhos! Precisamos a cada dia nos reinventar, como fizemos com as sessões remotas. E muito mais que isto! A pandemia nos mostrou que a solidariedade e a humanidade não podem ser apartadas de um projeto de nação. Nação democrática, cujos governantes respeitem a lei, o dinheiro público e as instituições. E que sejam amorosos, empáticos e responsáveis com o seu povo.

Estaria, de qualquer maneira, me despedindo da Casa de Joaquim Nabuco: ou porque estaria eleita deputada federal, ou porque teria perdido a eleição. As circunstâncias políticas me colocam na despedida, mas por uma vitória, uma expressiva vitória para o Senado Federal, primeira mulher a alcançar essa condição em Pernambuco.

Quando me perguntam a que eu atribuo essa vitória, eu elenco uma série de questões, mas evidentemente o fato de ser mulher, forjada na luta, marcou o perfil e abriu novos horizontes nessas eleições nas quais todas as chapas majoritárias se compuseram com a presença de uma ou de duas mulheres. Eu disse na imprensa: sinal dos tempos. De um tempo no qual as mulheres não querem mais se calar, embora ainda silenciadas pelo machismo. De um tempo no qual as mulheres querem viver plenamente, embora violentadas pelo feminicídio. De um tempo no qual as mulheres querem afirmar sua autonomia econômica, embora ameaçadas pelas exclusões. De um tempo no qual as mulheres querem ocupar os espaços de poder, embora ainda haja muito preconceito para tal. Mas é um tempo sem volta, com percalços e dificuldades, mas é nele e com ele que vamos avançar!

Desde 2002 que a ALEPE vê emergir das urnas bancadas de deputadas estaduais. Pequenas ainda, oscilando para cima e para baixo, porém sempre bancadas e não mais uma ou duas vozes solitárias.

Nesta legislatura, em especial, os destaques alcançados pelas mulheres merecem registro: a parlamentar mais bem votada na história da Alepe é uma mulher (Gleide Ângelo em 2018); primeira experiência de mandato coletivo na Alepe é de mulheres (Juntas em 2018); a primeira mulher a conquistar cinco mandatos consecutivos também é dessa legislatura (Teresa Leitão em 2018); a primeira mulher a ocupar a primeira vice-presidência e interinamente a presidência da mesa diretora é desta legislatura (Simone Santana em 2018).

Para concluir esses quatro anos, estão saindo diretamente da Alepe, do exercício de deputada estadual, a próxima vicegovernadora, Priscila Krauser e a primeira senadora por Pernambuco, Teresa Leitão.

A Alepe, de tantos homens que fizeram e fazem história em Pernambuco, vai se tornando uma Casa feminina! Que avancemos cada vez mais por esses caminhos que nos levam à democracia da igualdade entre homens e mulheres.

Concluo meu pronunciamento com duas saudações: a primeira aos colegas parlamentares, independente de seu destino político: aos que saem e para onde forem carreguem no peito a saudade de um tempo que ajudaram a construir, onde deixaram suas marcas e suas contribuições. Aos que ficam e aos que chegam que a Alepe lhes seja generosa e acolhedora no convívio, rigorosa e exigente na postura. Do prédio antigo que um dia será museu a esta nova estrutura moderna e atual, que se costurem histórias de compromissos com Pernambuco e com o seu povo, que honrem a memória dos nossos ascendentes e estimulem a crença de nossos descendentes. Todos somos chamados neste quadro histórico que o Brasil atravessa a sermos guardiões da democracia.

A segunda e última saudação faço ao presidente Lula, personagem político mais importante e emblemático das últimas décadas e que certamente alcançará outros patamares na história mundial. Em 2002 ele se elegeu presidente e eu deputada estadual. Em 2022 ele se reelegeu presidente pela terceira vez e eu senadora. Estaremos juntos na tarefa de reconstrução do Brasil, na promessa de devolver o Brasil para os brasileiros e as brasileiras e no compromisso de semear e praticar o diálogo e a unidade nacional.

Com coragem, alegria e esperança.

Muito obrigada!

Teresa Leitão

Recife, 21 de dezembro de 2022